



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem elevação em junho

A inflação do setor econômico de Serviços registrou avanço em comparado ao mês anterior em **junho** apresentou **0,90%** no diante **0,85%** a.m. em **maio**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **11,89%**, em **12 meses**, sendo **0,67%** no mês de **junho**.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **8,73%**. Os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em junho. A maior variação veio do grupo Vestuário, com alta de 1,67%. Já o maior impacto veio dos Alimentação e bebida (0,80%), que aceleraram em relação ao mês anterior (0,48%).

Podemos evidenciar a elevação nos planos de saúde (2,99%), item com o maior impacto individual no índice do mês. O resultado é consequência do reajuste de até 15,50% para os planos individuais autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Um setor relevante vem impactando a na variação de preços que é o valor das passagens aéreas se deve a dois fatores: elevação dos custos devido ao aumento nos preços dos combustíveis; e pressão de demanda, com o aumento do consumo, após um período de demanda reprimida por serviços, especialmente aqueles prestados às famílias. Isso impacta, também, alimentação fora do domicílio e itens de cuidados pessoais.

Período	Taxa
Junho de 2022	0,67%
Maio de 2022	0,47%
Junho de 2021	0,53%
Acumulado do ano	5,49%
Acumulado nos últimos 12 meses	11,89%

No ano, a inflação acumulada é de 5,49% e, nos últimos 12 meses, de 11,89%. Entre as principais altas observadas e que influenciou o resultado do mês, destacam-se os grupos alimentação e bebidas (0,80%) e saúde e cuidados pessoais (1,24%). Por outro lado, a aceleração em junho foi limitada em certa medida pela desaceleração do grupo transportes, que passou de alta de 1,34% em maio para 0,57% no mês passado, em linha com a queda de 1,20% nos preços de combustíveis.

A persistência da inflação e as surpresas com a atividade o Bacen vem praticando um maior aperto monetário o Bacen optou por manter a Selic em patamar alto por um período prolongado, elevando o juro médio.

Por um lado, temos o impacto de uma eventual aprovação da zeragem de impostos federais sobre gasolina e etanol, e da zeragem de cobrança de ICMS sobre diesel e GLP, o que pode levar a projeção do mês de julho para perto de zero.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	0,47	0,67	0,47	0,67
Alimentação e bebidas	0,48	0,80	0,10	0,17
Habitação	-1,70	0,41	-0,26	0,06
Artigos de residência	0,66	0,55	0,03	0,02
Vestuário	2,11	1,67	0,09	0,07
Transportes	1,34	0,57	0,30	0,13
Saúde e cuidados pessoais	1,01	1,24	0,12	0,15
Despesas pessoais	0,52	0,49	0,05	0,05
Educação	0,04	0,09	0,00	0,01
Comunicação	0,72	0,16	0,04	0,01

No grupo de Transportes (0,57%) destacamos a deflação em combustíveis (-1,2%), com quedas de 0,72% na gasolina e 6,4% no etanol. Por outro lado, passagem aérea subiu 11,3% no mês. Além de combustíveis, a variação de energia elétrica também já mostrou impacto inicial das medidas de corte de imposto.

É verdade também que a política monetária opera com defasagens e o aperto monetário promovido desde o ano passado deve resultar na desaceleração da economia a partir do segundo semestre. No entanto, e por mais que o ciclo de aumento da Selic esteja próximo do fim, a combinação de atividade mais forte e inflação mais persistente irá demandar que a autoridade monetária postergue o início do corte de juros.

Há dois fatores que influenciam no preço dos alimentos. O primeiro é o componente sazonal: nos três primeiros meses do ano, ainda as chuvas prejudicam, a produção e, como consequência, há o aumento dos preços. A partir de abril e maio, o clima começa a ficar seco e isso melhora a produção, que irá impactar nos preços praticados.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br